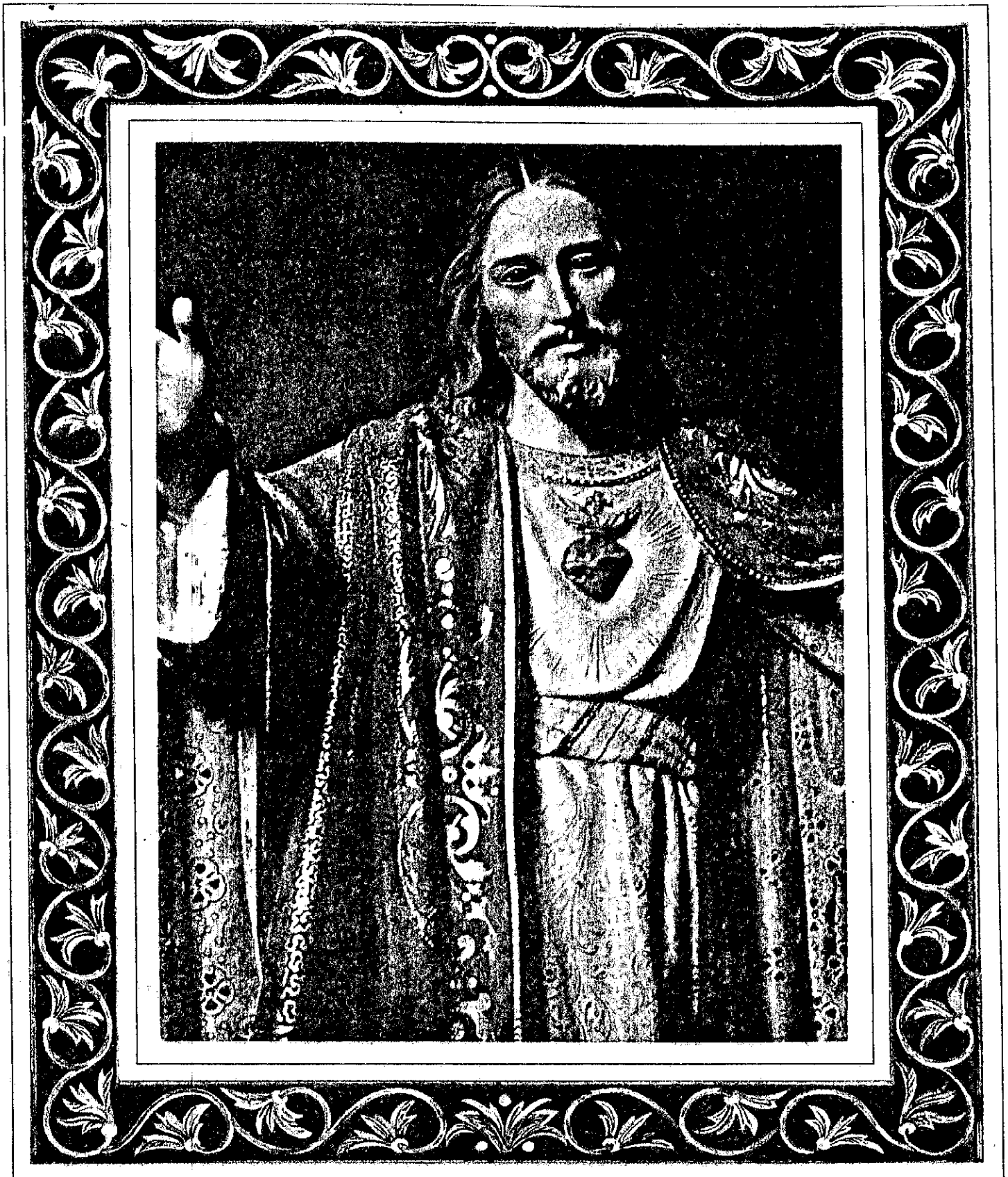




O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»





CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS
PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178 - FONE 524-3578
71.100 - ANÁPOLIS - GOIÁS

*Escreve
o leitor*

Anápolis, 26 de agosto de 1987

Ilmo. Sr.
Messias Mattos
DD. Diretor de "O Desbravador"
Caixa Postal 6416
01000 São Paulo - SP

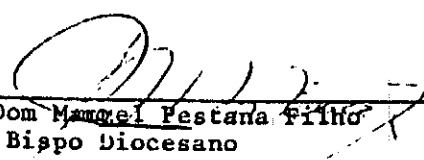
Senhor Diretor

Em mãos os números 90 e 91 de "O Desbravador". Excelente! Deus o abençoe pelo bem que vem fazendo, através de sua publicação. Precisamos de gente como o senhor, capaz de nos trazer uma mensagem certa tão atual, tão lúcida e corajosa, tão cheia de verdadeira religiosidade, seja nos editoriais, seja nos exemplares das vidas de santos, de ontem e de hoje; capaz de lembrar as coisas que, desgraçadamente, o secularismo horizontalista atirou fora.

Que Nossa Senhora, sempre presente nas páginas de "O Desbravador", proteja sempre o Sr. e aos seus bravos colaboradores.

Reze por mim.

In Xto et Matre,


Dom Manoel Pestana Filho
Bispo Diocesano

O DESBRAVADOR
ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS
ELIAS BARBOSA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
LEDIONILSON A. DO NASCIMENTO
RONILSON VERÍSSIMO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO
PATRÍCIA MIDÕES

EXPEDIÇÃO

ROMILSON CHAVES SILVA
WALADYER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
LUIZ AKIO YASUTAKE
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
LECIONETE AMORIM DO NASCIMENTO
MARCOS PAULO DINIZ
EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO SP

2 "VENHAM PARA A IGREJA CATÓLICA, E POSSUIRÃO CONOSCO NÃO SÓ A TERRA, MAS AINDA AQUELE QUE FEZ O CÉU E A TERRA" (Santo Agostinho)

EDITORIAL

"A palavra atrai, o exemplo arrasta".

Esta famosa frase é sempre atual, especialmente num mundo como o nosso que vê ve vazio de valores e boas obras, mas repleto de fatos execráveis a serem evitados.

O homem moderno olha em torno de si e vê quase que exclusivamente maus exemplos, vidas nada edificantes, imoralidades, e isso não ajuda nada a se viver dignamente.

Ao invés desse quadro, a Santa Igreja, no correr da história, tem sido fonte de bons exemplos que sempre estimularam os homens a seguir as pegadas de Nosso Senhor no caminho da santidade. E, é também essa santidade de seus membros um reflexo da Santidade da Igreja.

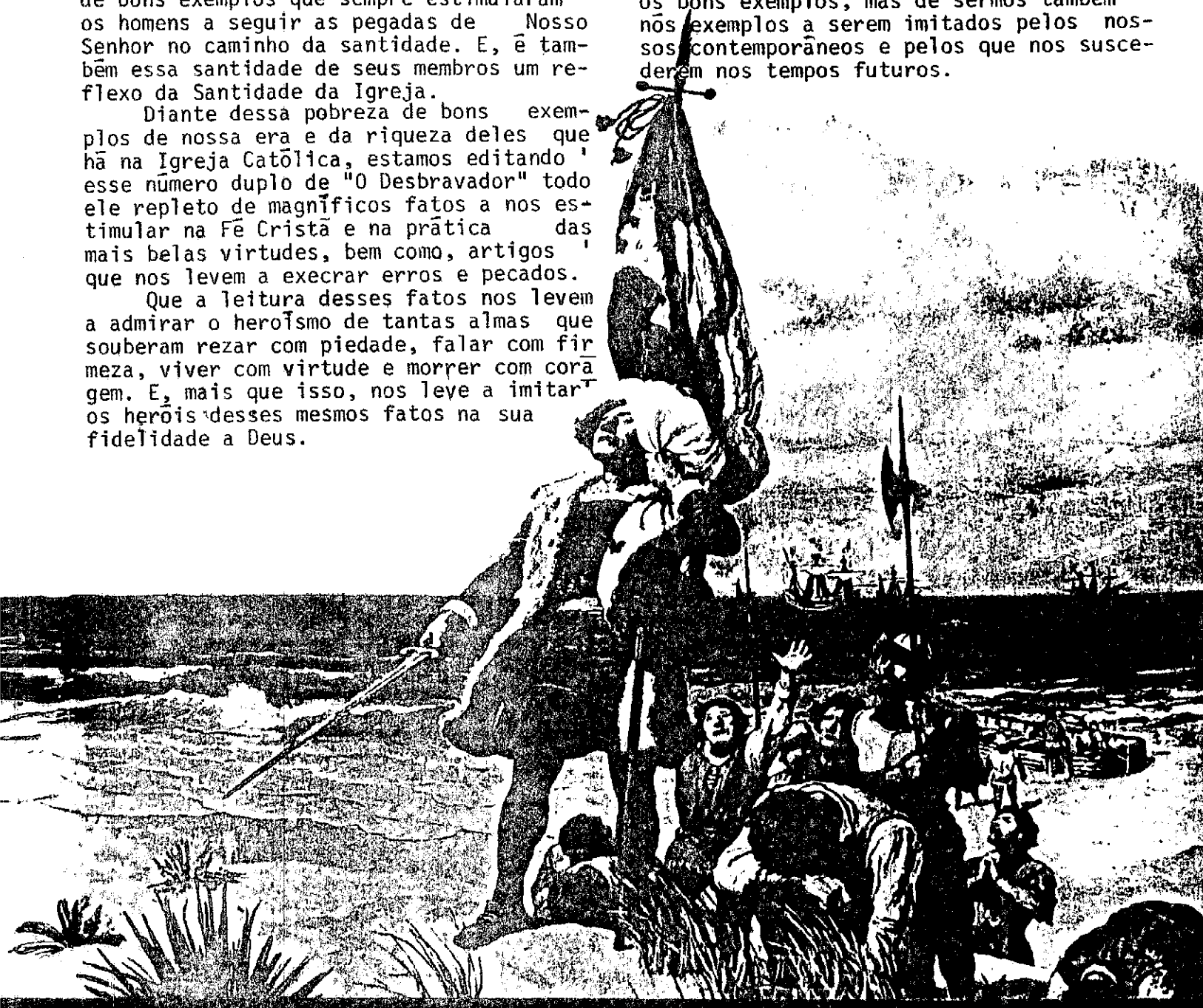
Diante dessa pobreza de bons exemplos de nossa era e da riqueza deles que há na Igreja Católica, estamos editando esse número duplo de "O Desbravador" todo ele repleto de magníficos fatos a nos estimular na Fé Cristã e na prática das mais belas virtudes, bem como, artigos que nos levem a execrar erros e pecados.

Que a leitura desses fatos nos levem a admirar o heroísmo de tantas almas que souberam rezar com piedade, falar com firmeza, viver com virtude e morrer com coragem. E, mais que isso, nos leve a imitar os heróis desses mesmos fatos na sua fidelidade a Deus.

Nós podemos fazer nosso mundo, pobre de virtude, um mundo rico de santidade. Podemos começar por nós, mudando a nós mesmos e ajudando tantos a melhorarem e assim extirpar de nossas vidas tantas abominações que, desgraçadamente, são tão comuns em nossos dias.

Com isso poderemos chegar a um mundo verdadeiramente melhor. Melhor porque mais católico, melhor porque mais próximo de Deus.

Que Maria Santíssima, Mãe e Senhora Nossa nos dê a graça de não só imitarmos os bons exemplos, mas de sermos também nós exemplos a serem imitados pelos nossos contemporâneos e pelos que nos sucederem nos tempos futuros.



"FIZESTE-NOS, SENHOR, PARA TI, E INQUIETO ESTÁ NOSSO CORAÇÃO ATE NÃO DESCANSAR EM TI" (Santo Agostinho)

Pasteur: "A Ciência leva a Deus"



Em 1881 houve em Paris um Congresso Internacional de ateus. Foram convidados os maiores cientistas, literatos e políticos da época.

Também Luís Pasteur quis, um dia, ouvir a palestra do Dr. Canderau que terminou sua alocução dizendo:

— A religião é apenas o resultado do temor do mistério e, portanto, da ignorância.

Acabada a conferência, Luís Pasteur, cumprimentando o orador, perguntou-lhe à queima-roupa:

— O Sr. está mesmo convencido de que a fé em Deus nasce da ignorância e do medo?

— Sem dúvida — respondeu com afoiteza o jovem doutor. — À medida que o homem se instrui, a idéia de Deus vai se enfraquecendo nele até que atingindo a ciência perfeita, ficará completamente anulada.

— Há, todavia, exceções — observou com voz tranqüila Pasteur. — Há homens que estudaram e não perderam a fé. Pelo contrário, descobrindo os maravilhosos segredos da vida sempre mais se convencem da grandeza e onipresença de Deus... A ciência leva a Deus.

— De maneira alguma. Semelhante ilusão existe porque ainda não conseguimos explicar tudo... mas, amanhã...

— Amanhã? — exclamou Pasteur

sacudindo a cabeça. Eu creio hoje. É hoje que eu preciso saber que Deus existe. Amanhã poderia ser tarde demais, pois eu poderia morrer nesta noite. Portanto, creio em Deus hoje e acreditarei n'Ele também amanhã, porque a ciência jamais me poderá dar a explicação de todos os mistérios que me rodeiam e que somente Deus e a fé podem esclarecer...

— Nesse caso, o Sr. jamais será um grande homem e como cientista não fará carreira — respondeu arrogante o doutor Canderau.

Enganou-se, porém, redondamente: Luís Pasteur tornou-se, em verdade, um dos maiores cientistas da época moderna; fundou em Paris o instituto que leva ainda hoje seu nome; é benfeitor da humanidade com as famosíssimas descobertas da vacina contra a raiva, a febre puerperal, a cólera, etc.

A quem lhe perguntava o segredo de tantas descobertas, mostrava ele o genuflexório que conservava em seu famoso laboratório.

— Eu sou como um aluno — dizia — que Deus toma pela mão e leva a descobrir alguns dos muitos mistérios que escondeu na natureza.

E cada vez que dizemos leite "pasteurizado", citamos — talvez sem o saber — o grande descobridor dos micróbios, este cientista que morreu santamente no dia 28 de Setembro de 1895.

ASSIM COMO PASTEUR, OUTROS MUITOS CIENTISTAS DE RENOME FORAM CATÓLICOS EXEMPLARES. AMPÈRE, VOLTA, CAUCHY, COPÉRNICO, ENTRE OUTROS FORAM HOMENS QUE PERTENCERAM À NÓSSA SANTA RELIGIÃO. FOI-SE O TEMPO EM QUE SE DIZIA NÃO SE ACREDITAR EM DEUS OU NÃO SE ACREDITAR NA SUA DIVINA PROVIDÊNCIA. HOJE EM DIA O PROBLEMA É O ATEISMO PRÁTICO.

OS HOMENS DIZEM CRER EM DEUS, MAS VIVEM COMO SE DEUS NÃO EXISTISSE, NÃO ESTEJA VOCÊ, LEITOR, ENTRE ESTES!

"APRENDEI DE MIM QUE SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO, E ACHAREIS DESCANSO PARA AS VOSSAS ALMAS."

(Nosso Senhor Jesus Cristo in Mt. 11, 29)

OS MÁRTIRES DO JAPÃO

Os cavaleiros de Deus

Em 1593 chegavam ao Japão os primeiros missionários franciscanos, como embaixadores de Espanha, sob chefia do Padre Pedro Batista Blasquez. Com a simplicidade, vestes humildes e caridade foram cativando os corações. O próprio Imperador, diante da corte, exclamou com admiração: "Esses são verdadeiramente cavaleiros de Deus!"

Fundaram conventos em Kioto, Nagasaki e Osaka. Ao lado de cada convento, um hospital, um orfanato, uma escola. E surgiram logo florescentes comunidades cristãs, e muitos fiéis se fizeram membros da Ordem Terceira Franciscana.

Os bonzos

A rápida expansão da fé cristã despertou a desconfiança dos bonzos. Alarmaram o imperador, declarando que seu trono ocorria perigo, pois os frades, pregando o desprezo dos ídolos, não estimulando a obediência às leis japonesas, estavam demolindo a autoridade do soberano; além disso, com suas obras de caridade, convertiam a população ao cristianismo. E assim, prosseguiram os bonzos, esses estrangeiros estavam preparando a ruína do Japão e sua conquista pelos europeus...

Presos

As reiteradas calúnias enfureceram o imperador, que mandou cercar os conventos e prender os missionários e seus ajudantes. Foram arastados à prisão 3 padres jesuítas, 6 franciscanos, 17 terceiros franciscanos. E naqueles dias os fiéis japoneses deram belíssimos exemplos de heroísmo.

Ao saber que a polícia tinha prendido seus padres, 170 fiéis se apresentaram nas portas das cadeias espontaneamente, pedindo para também serem presos, pois eram cristãos. Mas os policiais nada fizeram.

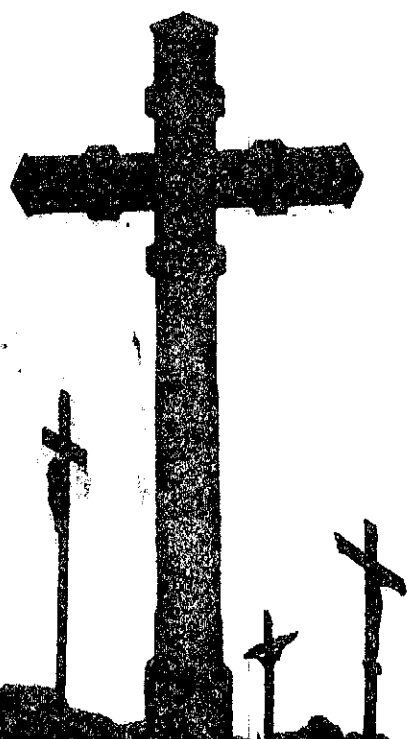
Meninos heróis

Comovente foi o gesto de três garotos, coroinhas: Tomás, 15 anos; Antônio, 13 anos, e Luís, 11 anos. Quando os policiais invadiram o convento, os meninos lá estavam. Frei Martinho da Ascensão os levou rapidamente até a chácara, nos fundos, e os ajudou a escalar o muro para escaparem. Mas os coroinhas entenderam tudo em vez de fugir, deram a volta e, pela frente, entraram novamente na igreja, ajuntando-se aos missionários já detidos. O oficial não queria, de jeito algum, prender os meninos, muito menos o Luisinho, muito criança. Mas tanto suplicaram eles que o oficial não pôde resistir. Ficaram também detidos.

A viagem infamante

O imperador baixou um edito condenando todos a morrerem crucificados. Antes, porém, foram coagidos a fazer uma viagem de ignomínia pelas grandes cidades. Encarapitados em 8 carruagens, sob o terrível frio de Janeiro, foram levados a Kioto, Osaka, Sakai e, finalmente, a Nagasaki, numa viagem humilhante de 26 dias.

Numa colina próxima da cidade foram levantadas as cruzes. O governador proibiu, sob a pena de morte, a presença de curiosos. Mas, na manhã de 5 de fevereiro de 1597, enorme multidão lá estava aguardando os acontecimentos.



"NADA TE PERTURBE, NADA TE ESPANTE, TUDO PASSA! SÓ DEUS NÃO MUDA, A PACIÊNCIA TUDO ALCANÇA. QUEM A DEUS TEM, NADA LHE FALTA. SÓ DEUS BASTA!" (Santa Tereza de Jesus)

O Calvário de Nagasaki

O superior, Padre Pedro, chegando ao local da execução, ajoelhou-se, abençoou aos companheiros mártires e à multidão e, avizinhandose da sua cruz, abraçou-a.

Inesquecível foi o gesto do menino Luís, o caçula dos mártires. Chegando à colina cheia de cruzes, foi logo procurando a sua. Era a menor, a terceira após a do Pe. Pedro e do seu colega Antônio. Correu até ela e a apertou demoradamente ao coração. A multidão, ao ver aquilo, começou a chorar.

Quando os 26 mártires já estavam no alto das cruzes, surgiu um oficial para transpassá-los com dois golpes de lança a cada um. Foi então que aconteceu uma coisa linda: os três meninos começaram entoar o salmo *Laudate pueri Dominum* (Louvai, meninos, ao Senhor...).

Mais perseguições

O Imperador pensava que, com essa carnificiça, tinha apagado em seu reino todo vestígio da religião cristã. Mas, ao contrário, ali mesmo em Nagasaki, estava acesa uma chama inextinguível de fé. O sangue daqueles mártires reacendeu a crença e a admiração de numerosos japoneses. Em breve os cristãos de Nagasaki eram mais de 30 mil. Mas, 20 anos depois, nova perseguição. Muitos cristãos foram massacrados; famílias inteiras decapitadas; inúmeros religiosos queimados vivos; velhos atirados em tachos de água fervendo ou no gelo...

Em 1867 Pio IX beatificou 205 desses mártires. E em 1981 João Paulo II declarou beatos mais 16 desses heróis cristãos, martirizados por causa da fé, entre 1597 e 1637.

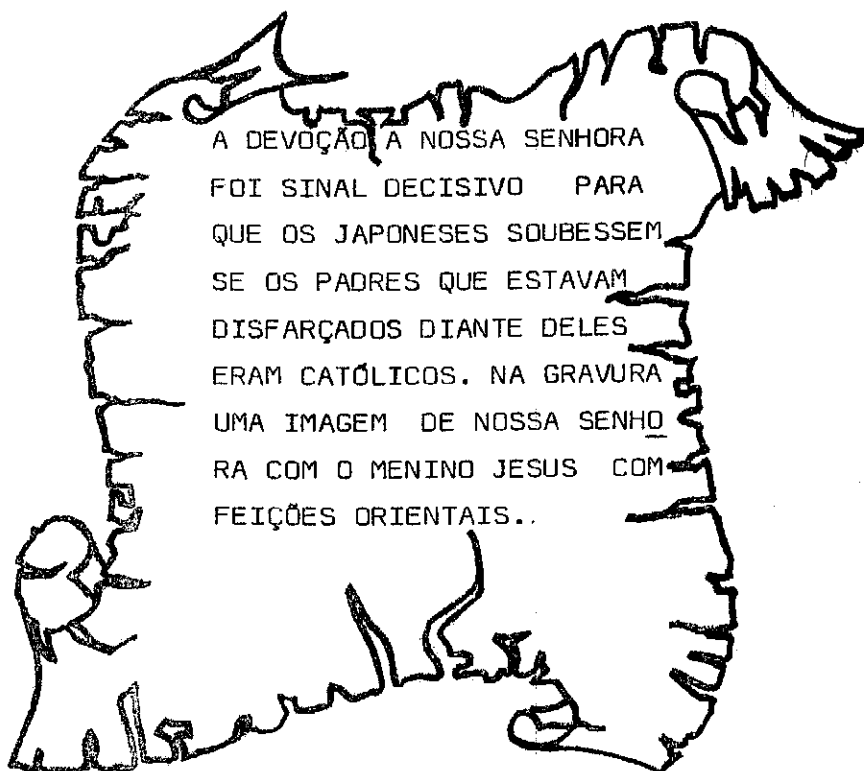
Clausura

Em 1640 o Japão decretou total fechamento de suas portas ao Ocidente. Nenhum missionário conseguiu pôr os pés no arquipélago nipônico, após esse decreto. Foram derrubadas as igrejas, destruídos os altares. Quem ousasse acolher os cristãos em casa teria os bens confiscados. Proibiram-se as imagens cristãs. Em lugar do crucifixo se devia levar, ao pescoço, um ícone de ídolo japonês.

Uma comissão esperta

Assim, por 225 anos, o cristianismo no Japão viveu na clandestinidade, nas catacumbas. Mas, em 7 de março de 1865, dois sacerdotes franceses, Padres Petitjean e Laucagne, disfarçados de comerciantes, durante uma estadia em Nagasaki, descobriram um núcleo ainda vivo de fiéis cristãos.

Certo dia se apresentaram a eles várias pessoas, que os vinham observando atentamente. Com aparente indiferença foram perguntando se no Ocidente havia um chefe religioso. O pe. Petitjean disse que sim, e lhes falou de Pio IX, Papa em Roma. Os astutos japoneses manifestaram então o desejo de conhecer as mulheres dos dois. Os missionários lhes explicaram que nenhum deles era casado e nem pretendia ser.



A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA FOI SINAL DECISIVO PARA QUE OS JAPONESES SOUBESSEM SE OS PADRES QUE ESTAVAM DISFARÇADOS DIANTE DELES ERAM CATÓLICOS. NA GRAVURA UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA COM O MENINO JESUS COM FEIÇÕES ORIENTAIS..

"BEM AVENTURADOS SEREIS QUANDO OS HOMENS VOS ODIAREM, E QUANDO VOS REPELIREM E CARREGAREM DE INJÚRIAS, E REJEITAREM O VOSSO NOME COMO MAU, POR CAUSA DO FILHO DO HOMEM" (Nosso Senhor Jesus Cristo in *Le VI, 22*)

A medalha da Virgem

A conversa continuava cordial, sobre vários assuntos religiosos. De repente, um deles perguntou à queima-roupa:

— E onde está a medalha da Virgem Maria?

O Pe. Laucaigne, estupefato, mais que depressa lhes mostrou uma imagem da Virgem Imaculada e, com fervor, lhes falou sobre as recentes aparições e prodígios de Lourdes.

Os japoneses sorriram, saudaram afavelmente os padres e se foram. Reuniram os pais de família no bairro de Urakami e lhes contaram que os estrangeiros eram verdadeiramente católicos. E estes foram os argumentos definitivos que apresentaram: eles eram muito unidos ao Papa, eram celibatários e tinham muita devoção a Nossa Senhora...

O encontro

Os dois missionários foram convidados a ir ao bairro católico, e ali os cristãos se deram a conhecer. Depois levaram os padres a mais duas aldeias onde viviam cerca de 10 mil fiéis, após mais de dois séculos de isolamento. Era a comunidade heróica descendente dos antigos mártires jesuítas e franciscanos. No CONFITÓRIO (Eu pecador) ainda rezavam: "Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à Bem aventurada Virgem Maria, ao Seráfico Pai

São Francisco." A única devoção que ainda sabiam era o santo rosário e a invocação: "Jesus, Maria, José!"

Alguns fiéis anciãos, chamados "os homens da água viva", vinham administrando o batismo, através dos séculos, sem a presença de nenhum sacerdote. Essa descoberta deixou o mundo estupefato. E quando o Pe. Petitjean narrou o fato ao Papa Pio IX, este se pôs a chorar...

O heroísmo não morre

O pequenino rebanho de Nagasaki, resto dos mártires, a duras penas, levantou na colina dos heróis, uma bela igreja com seus festivos sinos. Demoraram 20 anos para erguê-la. Em 20 segundos, a 9-8-1945, uma bomba atômica a pulverizou juntamente com a maioria

dos cristãos.

Mas o heroísmo não morre. Com perseverança os sobreviventes reconstruíram a igreja. E no dia 25 de fevereiro de 1981, João Paulo II, disse: "Eu estou aqui para saudaros, heróicos descendentes daqueles que conquistaram a glória afrontando a própria tragédia." E a multidão presente chorou comovida, escutando as palavras do Papa.

OS CATÓLICOS JAPONESES FORAM UM EXEMPLO MARAVILHOSO QUE DEVEMOS PROCURAR IMITAR. UNS MORRENDO UM MARTÍRIO IGNOMINIOSO; OUTROS, MANTENDO VIVA SUA FÉ, POR MAIS MAIS DE 200 ANOS, SEM PADRES, DEBAIXO DE PERSEGUIÇÕES E AMEAÇAS, SEMPRE REZANDO O SEU ROSÁRIO, O QUE LHESS DAVA A FORÇA NECESSÁRIA PARA SE MANTEREM NA FÉ. E NÓS QUE TEMOS LIBERDADE PARA PRATICAR A NOSSA RELIGIÃO, IMITAMOS ESSES SANTOS MÁRTIRES?



UMA JOVEM COMO VOCÊ



A SERVA DE DEUS

ISABEL CRISTINA MRAD CAMPOS nasceu em Barbacena, MG., aos 29.07.62. No início de 82, transferiu-se para Juiz de Fora, MG., a fim de seguir um cursinho, em preparação para o vestibular de Medicina. No dia 01-09-82, alguém entrou em seu apartamento e tentou violá-la. Resistiu, lutando para defender sua pureza e virgindade.

Levou uma cadeirada na cabeça, foi amordaçada, atada com uma corda de bacalhau e uma cinta, mas resistiu, morrendo virgem. Levou 15 facadas. E a rosa amorosa de Barbacena, tornou-se lírio de pureza no jardim do Céu.

ORAÇÃO

Pai, Filho, Espírito Santo, adoremos-Vos e bendizemos-Vos, pela força e coragem que dais a muitos de vossos filhos. Há tantas almas generosas, que nos elevam pelo seu exemplo!

Sede louvada, Trindade Santa, na pessoa de Isabel Cristina, que deu a vida em defesa de sua pureza e virgindade. Dai-nos a graça de imitá-la e, se for de Vosso agrado, concedei-lhe a honra dos altares, como recompensa de sua oblação. Assim seja.

IMPRIMATUR

+ Juvenal Roriz
D. Juvenal Roriz
Arcebispo de Juiz de Fora

"A MORTE MAS NÃO O PECADO"
(SÃO DOMINGOS SÁVIO)

Há os que dizem que nos dias da hoje não há mais possibilidade de existirem santos. Que não se pode mais praticar a virtude, que todos os exemplos de santos que temos são do passado.

Hoje não há mais um São Paulo que caíndo do cavalo se torne um grande Apóstolo a pregar o Evangelho, nem um Santo Antão, eremita, que se dedique a rezar, jejuar e fazer penitência. Hoje, não há um Santo Atanásio que combata as heresias ou um Santo Inácio de Loyola que trabalhe para a maior Glória de Deus. Não há um São Francisco de Assis que pregue e viva a pobreza, Nem um São Vicente de Paulo que se dedique aos desamparados. Já não há uma Santa Inês ou uma Santa Maria Goretti que morreram mártires pela pureza.

Não, meu caro leitor, hoje ainda há santos e há possibilidade de tê-los. O século XX teve os mártires do México e da Espanha. Teve São Maximiliano Maria Kolbe, teve a Bem Aventurada Irmã Catarina ("O Desbravador" nº 91 falou dela) e tantos outros.

E, qual não é a nossa felicidade ao falarmos de uma jovem, como você leitora, de nossa época, de nossa década e de nosso Brasil que em plena era da corrupção deu a sua vida para não perder a sua virgindade, para não trair a seu Senhor e Deus. Se ela pôde servir a Deus até o martírio, você também pode.

A santidade está ao alcance de todos, A uns, Deus prescreve coisas extraordinárias: jejuns, penitências, trabalhos a empreender, sofrimentos a suportar, perseguições.

A outros Ele prescreve o cumprimento dos deveres quotidianos do próprio estado: cuidar de seus filhos, obedecer a seus pais, pagar corretamente a seus empregados, obedecer a seus patrões, etc. Tudo isso com a alegre aceitação das cruzes de cada dia.

A santidade, para todos, consiste em cumprir perfeitamente a Vontade Divina.

Mas, como cumprir a Vontade Divina?

Deus, Infinitamente Bom e Desejoso de nos ver perto dEle, deu-nos meios seguros para isso: a oração, a devoção a Nossa Senhora, os Sacramentos.

"O PECADO ENTREGA O HOMEM AO PODER DE SATANÁS"
(São João Crisóstomo)

S.O.S. PEDIMOS AJUDA

Hã mais de nove anos estamos lutando para desbravar o nosso país através de nosso jornal.

Desde o primeiro número até hoje ele tem sido gratuito e assim continuará, p o r mercê de Nossa Senhora.

Temos tido dificuldades: aumento da tiragem, o encarecimento dos custos, e a própria inflação tem tornado árdua a nossa tarefa.

Por outro lado, vários leitores escrevem dizendo como fazer para nos ajudar. Sendo assim, resolvemos apelar para a vossa bondade e generosidade. Pedimos vossa ajuda, estamos necessitando dela.

Como podeis fazê-lo:

È sô depositar qualquer quantia em uma de nossas contas, seja no Bradesco, seja no Itaú. Em qualquer agência desses bancos è possível fazer o depósito. Aqui vão os dados:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE NÚMERO 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO RECREATIVO CULTURAL SANTA MARIA - AGENCIA 0003-MERCURIO-SÃO PAULO-SP.

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE NÚMERO 24.019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO RECREATIVO CULTURAL SANTA MARIA - AGENCIA 278-P - GAZOMETRO - SÃO PAULO-SP.

VERDADES ETERNAS

HÃS DE MORRER NA HORA MENOS PENSADA. QUER PENSES, QUER NÃO PENSES NISSO, QUER ACREDITES, QUER NÃO ACREDITES, MORRERÃS E SERÃS JULGADO, E TE SALVARÃS OU CONDENARÃS, CONFORME O BEM OU MAL QUE HOUE-RES PRATICADO; DISSO NÃO ESCAPARÃS POR MAIS QUE DIGAS OU FAÇAS.

E QUE TE APROVEITARÃ GANHAR TODAS AS RIQUEZAS E ALCANÇAR TODAS AS HONRAS, E DAR AO CORPO TODOS OS PRAZERES, SE PERDES TUA ALMA?

AS RIQUEZAS E AS HONRAS FICARÃO NES-TE MUNDO; O CORPO NA SEPULTURA, PARA SER COMIDO DOS VERMES; E A ALMA EM PECA DO, COMO A DO RICO DO EVANGELHO, NO IN-FERNO, ONDE DIZ O MESMO EVANGELHO QUE FOI SEPULTADA.



"PARA SALVAR-SE È PRECISO TER A ETERNIDADE NA CABEÇA, DEUS NO CORAÇÃO E O MUNDO DEBAIXO DOS PÉS" (Santo Antonio Maria de Claret)

DOMINGO

DE

BOY



Estou com a boca amarga. Antes ela estava seca, agora está amarga. Acho que foi a anestesia que me deram antes de amputar a perna, não sei ... ainda é domingo ... será que todos já sabem o que aconteceu? O "seu" Afonso ainda não sabe, tenho certeza, porque se soubesse já estaria aqui. E a turma do baillinho? Essés, mesmo que soubessem, não viriam ... eles têm medo de ver sangue, de ver sofrimentos, de lembrar da morte ... garanto que nenhum deles vai no enterro do Carlão. Não é todo mundo que é igual ao "seu" Afonso ...

"Seu" Afonso vai ficar triste quando souber ... ele virá me visitar cheio de compreensão, mas eu sei o que gostaria de dizer: "se você tivesse ido ao campinho com a gente, agora não estaria aqui".

É, eu sei. Eu até havia combinado com ele ontem a tarde: acordar cedinho, encontrar os outros, assistir à missa, e depois ir jogar bola. Eu ia ficar na ponta direita, e cobrar as faltas de longe, porque meu chute é bem forte (ao menos era, até ontem ...).

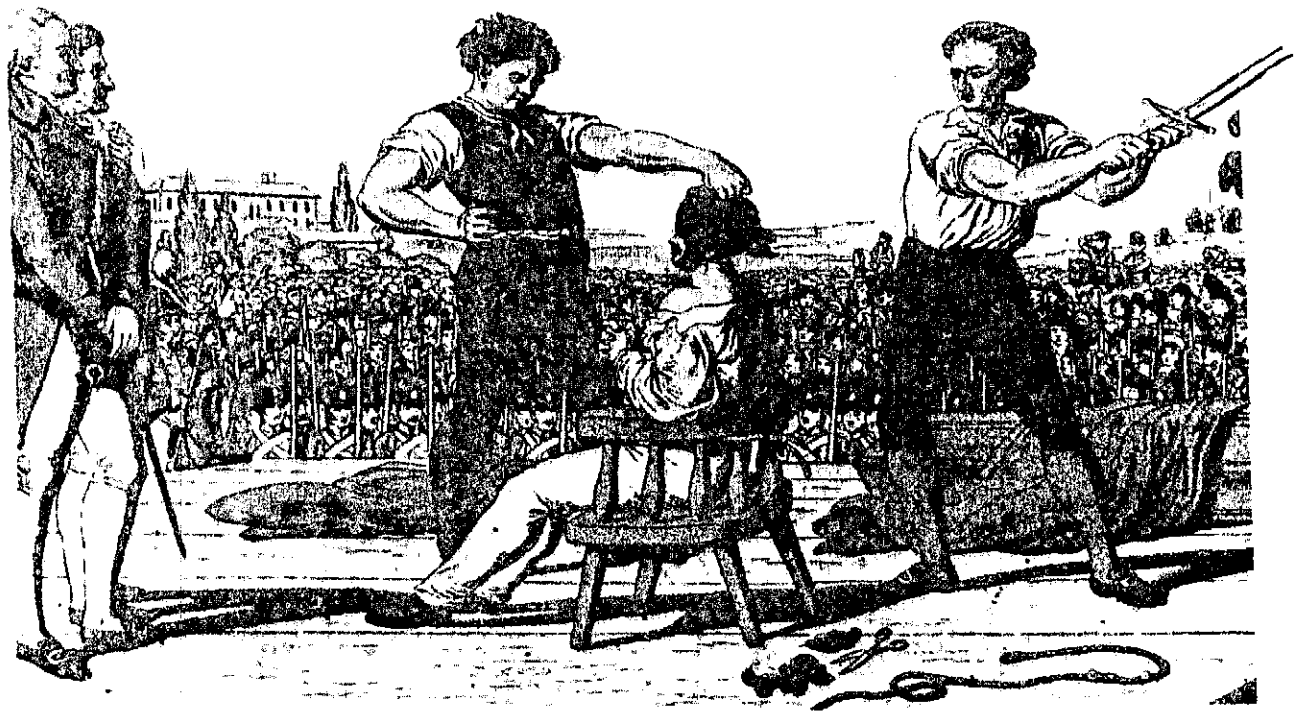
Meu plano era mesmo ir ao campinho ... à noite eu encontrei o Carlão: "vamos curtir um som carinha?" - Foi o que ele me disse - "Eu vou com a Sissa, e a Verinha quer ir com você".

Falei do campinho, e ele "me gozou": campinho é para moleque e não para você. Daqui a pouco eu te pego e vamos para o som.

Eu fui besta e fui. Tomei bolinha, enchi a cara, não sei se me diverti. Só lembro que estava muito quente, e que eu suava muito.

Saimos às três porque a Sissa estava ruim. O Carlão estava ainda mais "ligado" do que eu, mas queria brincar com as meninas, assustá-las um pouquinho... Então acho que ele saiu da pista, não sei. Só lembro do carro todo amassado, da Verinha gritando, e do Carlão ali, com os olhos abertos e parados, parecendo olhar para mim.

Agora estou sem a perna, cheio de amargor na boca, cheio de amargura na alma ... Onde estará "seu" Afonso? e o Carlão? onde o Carlão estará?



ASSASSINATO LEGALIZADO!

Não, caro leitor, não estamos nos referindo à pena de morte cuja ilustração publicamos, mas ao aborto. É curioso como muita gente que ataca de maneira furiosa a pena de morte, que elimina o criminoso, justifica de todas as formas o aborto, que mata o inocente...

Ao termos a história da velha Cartago, um fato aterrador nos choca de maneira especial. Referimo-nos ao sacrifício que inúmeras mães faziam ao "deus" baal de seus próprios filhos. E tal sacrifício era muito mais horripilante na medida em que o ídolo trazia um enorme fogarêu por dentro e as indefesas criancinhas eram colocadas por suas mães assassinas nas mãos de bronze do "deus" e daí iam direto para a fogueira mencionada. Isso ocorria séculos antes de Cristo, isto era feito por povos pagãos, tal barbaridade assim o pensamos deveria ter sido banida da face da terra.

Infelizmente não é isso que ocorre. Pois em pleno século XX, em plena era da técnica, do desenvolvimento, e da ciência eis que os homens estão regredindo e voltando a matar inocentes e indefesas crianças.

Assim, lemos num jornal (OESP 9/10/84) que o Supremo Tribunal da Califórnia acaba de admitir que o fe-

to pode não ser um ser humano e, por isso, rejeitou pedido de sepultamento de 16.500 fetos armazenados em um depósito de uma "clínica" sustentada por uma organização feminista cujas dirigentes ficaram muito contentes porque o tribunal respeitou a separação entre a Igreja e o Estado nessa controvérsia".

O aborto de per si é um crime brutal, é um assassinato de inocentes, é uma ofensa inominada a Deus, Nosso Senhor, é a proibição da vida a criaturas indefesas que nem sequer podem se defender do agressor. A notícia é ainda mais medonha na medida em que um tribunal define (contrariando a ciência, a razão e a Fé) que os fetos não são seres humanos. É a deturpação definitiva da maternidade, da medicina, da justiça; é a institucionalização do assassinio e da barbárie, é o abandono dos princípios morais mais elementares.

Quando o assassinato de seres humanos é considerado "exercício de li-

"UMA VOZ SE OUVIU EM RAMÁ, GRANDES PRANTOS E LAMENTAÇÕES: RAQUEL CHORANDO OS SEUS FILHOS, SEM ADMITIR CONSOLAÇÃO, PORQUE JÁ NÃO EXISTEM" (Mt II, 16)

berdades civis", que se pode esperar para o futuro do mundo? Que liberdade é essa? Liberdade de tirar a vida a-theia?

Pobre humanidade que querendo "libertar-se" das Divinas Leis, vai se tornando selvagem, mais selvagem que qualquer irracional (pois usa a inteligência para exaltar a selvageria) e vai se tornando escrava do pecado, ou seja a pior das escravidões.



... o mesmo argumento usado pelos a-bortistas para justificar seus crimes poderia ser usado para o assassinato de um desses garotos.

A CIÊNCIA CONTRA O ABORTO

Alguém de mau espírito dirá que somos contra o aborto porque somos católicos. Isso é verdadeiro. Se há um título que todos os integrantes da equipe de "O Desbravador" se ufanam de possuir é o de católicos.

Mas, ao contrário do que pensam alguns pseudo sábios, a verdadeira ciência em nada contradiz os ensinamentos perenes, imutáveis e imorredouros da Santa Igreja. Vamos pois neste artigo mostrar aos nossos leitores alguns dados que a ciência nos trãs e que mais confirmam a posição da Igreja.

Primeiramente devemos dizer que as batidas do coração do bebê começam entre 18 e 21 dias após a fecundação.

Medidores ultrasônicos podem detectar o trabalho do coração desde nove ou dez semanas de vida do feto; Por outro lado através da eletroencefalografia, tem-se registrado as ondas elétricas do cérebro do bebê a partir dos quarenta dias da concepção.

A criança começa a se mexer no ventre materno a partir de seis semanas e a partir de onze ou doze semanas o bebê está respirando calmamente; Com apenas cinco semanas o estômago produz suco gástrico; as unhas e as pálpebras aparecem pelas onze ou doze semanas as primeiras e dezesseis as segundas; Os vinte dentes de leite já estão implantados quando o bebê está com seis sema-

nas e meia; A partir da concepção até a morte da pessoa, quando anciã nada se acrescentará (exceto o crescimento e desenvolvimento de tudo que geneticamente o homem trazia desde o primeiro instante do seu ser) à pessoa humana.

Por outro lado sabe-se de casos de bebês que sobreviveram, nascendo com 21 semanas e até com 20 semanas e foram crianças perfeitamente normais. Sa-be-se do caso de uma menina cuja mãe de-salmada praticara o aborto, mas ela, apesar de minúscula, sobreviveu, chegando a ser uma criança normalíssima.

A ciência não hesita em afirmar que o feto desde o primeiro instante da sua concepção é um ser humano, com vida e com todas as características genéticas que o acompanharão ao cabo de sua vida. Logo praticar um aborto é tirar a vida de um ser humano, praticar um aborto é praticar um assassinato.



... A decisão tomada por aquele tribunal americano é apenas um reflexo do materialismo que se faz presente em nossos dias quando o homem muitas vezes é tomado como um irracional...

"ENTÃO HERODES, VENDO QUE TINHA SIDO ENGANADO PELOS MAGOS, IROU-SE EM EXTREMO; MANDOU MATAR TODOS OS MENINOS, QUE HAVIA EM BELÉM E EM TODOS OS SEUS ARREDORES; DA IDADE DE DOIS ANOS PARA BAIXO..." (Mt II, 16)

ARGUMENTOS FURADOS DOS ABORTISTAS

Dizem os abortistas que a mãe é dona de seu corpo e portanto pode abortar.

Isso é falso, primeiramente porque o feto, como já demonstramos acima e como diz o Dr. Liley, chamado o "pai da fetologia", é independente da mãe, e em segundo lugar, não temos o direito de fazer o que quisermos com o nosso corpo (como mutilarmo-nos, por exemplo), sendo que as Sagradas Escrituras o chamam de templo do Espírito Santo. Se não se pode dispor do próprio corpo, quanto mais do de uma criança inocente.

Os abortistas dizem que com o aborto se evitam nascimentos de crianças defeituosas.

Essas crianças não merecem amor? Não são elas humanas? Não podem aprimorar a prática da caridade de seus pais? Não poderão fazer grandes obras? Não tem uma alma remida pelo Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo? Seguindo-se esse argumento os cegos, os aleijados, os deficientes mentais, que vivem, deveriam ser sumariamente eliminados, como recomendava a diabólica seita do nazismo.

Falam os abortistas que quem for contra o aborto, não o pratique, mas se deixe liberdade para os que quiserem praticá-lo, pois não se poderia ferir a consciência de ninguém.

O que é mau deve ser proibido. Se não fosse assim, quem não quisesse roubar, não roubasse, mas deixasse os outros fazê-lo, o mal não tem direitos.

É preciso salvar a vida da mãe, dizem os abortistas.

Na maior parte dos casos em que se diz que a vida da gestante corre perigo, tal não ocorre na realidade. Mesmo que haja tal perigo, não se pode tirar a vida do inocente (enquanto a de sua mãe corre apenas perigo) e mesmo que viesse ela a morrer com certeza, já pôde ela ser batizada, enquanto seu filho não o pôde, já teve ela oportunidade de dar glória a Deus, enquanto que a criança não o fez.

Privar uma criança da vida é também privá-la da vida da graça, é privá-la do Batismo, é privá-la de Deus.

A atitude do Tribunal da Califórnia, mostra juizes ateus, perversos assassinos, que talvez permitam a industrialização dos fetos mencionados para servirem de adubo, de cosmético ou de alimento congelado para os porcos.

Situação monstruosa no mais populoso estado dos Estados Unidos. Mas será que em nosso Brasil não há "clínicas" especializadas em matar inocentes? Não é verdade que em nosso Brasil se praticam milhares de abortos?

Diante disso que fazer? Calar-se, jamais. Lutar sempre e com todas as forças contra tais abominações eis o nosso dever, eis o seu dever caro leitor. Se lhe faltarem forças, peça-as a Maria Santíssima e Ela certamente não deixará de atendê-lo, dando a você graças de lutar para que milhões de inocentes não morram e possam dar glória a Deus e por outro lado a graça de trabalhar para que o homem recristianizado corresponda à dignidade de imagem e semelhança de Deus.



A PROFESSORA
DISSE QUE É A
FAVOR DO ABORTO..

ELA TEM SORTE
QUE OS PAIS
DELA NÃO PENSAVAM
ASSIM...

"NÃO CONHEÇO MELHOR SEGREDO PARA VERIFICAR SE UMA PESSOA É DE DEUS, DO QUE EXAMINAR SE GOSTA OU NÃO DE REZAR A AVE-MARIA E O TERÇO"
(São Luiz de Montfort)

MAMÃE, PORQUE VOCÊ FEZ ISSO COMIGO?

"Eu estou morrendo como um verme. Estou tendo a morte que mereço e que a senhora ajudou a merecer. Estou corroído pelos vícios, contaminado por asquerosas doenças, com meu corpo em frangalhos e minha alma num estado ainda mais miserável. Tenho culpa disso e a senhora também tem, mamãe!

A senhora não deixou que eu fosse batizado recém nascido, dizendo que quando eu fosse maior eu escolheria minha religião.

Ao invés de me dar educação religiosa, a senhora me encaminhou para as aulas de "educação" sexual infantil, onde fui desde cedo "instruído" na corrupção.

Quando eu tinha dez anos, a senhora achou que eu deveria fazer a Primeira Comunhão, pois precisava daquela festa que todos os meninos tem.

Sem nenhum preparo fui às pressas batizado e fiz a Primeira Comunhão sem as menores disposições, tornando aquele ato tão sublime uma mera festividade para receber presentes.

Feita a Primeira Comunhão, a senhora nunca mais me mandou a uma igreja porque não queria que eu "ficas-

se fanático".

Por outro lado, a senhora fazia questão que eu fosse aos bailinhos que a turma fazia, achando que eu precisava ser um menino "por dentro da onda". Saiba, mamãe, foi nos bailinhos que eu comecei a me drogar. A senhora deu uma estrilada quando soube...mas.. logo se conformou.

Agora, mamãe, vou lhe contar o fato que ajudou de vez a acabar comigo: eu tinha 15 anos e o Inácio, aquele vizinho que a senhora detestava, simplesmente pelo fato de ser um excelente católico, me convidou para participar do grupo de moços que ele frequentava.

Fui algumas vezes e comecei a mudar de vida. Fiz com o Padre Alberto uma confissão de toda a minha vida. Larguei as más companhias e os maus ambientes que até então frequentara, e pela primeira vez na vida me sentia verdadeiramente feliz.

Mas, quando notou as melhoras a senhora explodiu: - "Largue a amizade desse beato"; "Não quero ter um filho carola"; "O que minhas amigas dirão quando souberem que tenho um filho que



"DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR, E A DEUS O QUE É DE DEUS"
(S. MATEUS, XXII, 21)

reza o terço?" ; "Que vergonha".

Eu retruquei estas palavras dizendo que não mais estava me drogando, ao que a senhora respondeu: - "prefiro ver você drogado, caído nas ruas, a vê-lo, fanático, numa igreja rezando!"

Tentei resistir. Mas a senhora aí foi enérgica e eu fui fraco. Ao mesmo tempo que me proibia de andar com o Inácio, incumbiu o meu primo Edgard de me corromper. Como eu disse, eu fui fraco e comecei a ceder. Ele me levava a passeios nocivos que, de um lado me impediam de praticar a Religião, e de outro, iam aos poucos me apodrecendo a alma.

Lentamente, a Religião Católica ia sendo expulsa de meu coração. Nos momentos em que eu pensava em melhorar, o maldito primo me tirava as boas intenções da cabeça e a senhora fazia de tudo para eu continuar na péssima estrada em que me encontrava.

Assim, no dia em que eu completei 18 anos, a senhora me deu uma moto, com a qual mais me afundei no vício e na podridão.

Eu, recebia, entretanto, graças para melhorar. Desta forma, o desastre que sofri com a moto, que acabou com ela e do qual escapei por milagre. No hospital pensei seriamente em retornar às práticas religiosas. Pedi para o Inácio me visitar, mas a senhora o impediu de me ver, bem como ao padre do hospital, que eu chamara para me confessar.

Por outro lado, a senhora trazia para a minha cabeceira os piores elementos, que, naquele momento em que eu poderia melhorar, envenenavam minha cabeça com conversas sujas.

Recuperado do desastre, encontrei-me ocasionalmente (ou providencialmente ?) com o Inácio, que com um gentil sorriso me disse: - "Caro amigo, estás a caminho do inferno, lembra-te de que adianta ao homem ganhar o mundo, se ele perde sua alma?"

As palavras dele me tocaram. E, ao chegar em casa, abri a gaveta para pegar o terço e o exame de consciência para me confessar. Então, a senhora usou do mais baixo recurso para me impedir de melhorar. Começou a chorar, dizendo que eu a mataria do coração se naquele momento fosse me confessar. Eu fui fraco mais uma vez e cedi (tenho certeza que se eu tivesse rezado não cederia).

Daí em diante as coisas do mundo ocuparam todo o meu tempo. Carros, negócios, viagens, roupas sofisticadas, festas eram o meu dia a dia. Tudo isso junto com grandes imoralidades que aos poucos foram corroendo minha saúde e me reduzindo ao trapo que sou hoje, a caminho da morte e o que é pior, a caminho do inferno. Eu tenho culpa disso, mamãe! Mas a senhora também tem, porque não me instruiu catolicamente, corrompeu-me, impediu-me de ser bom. Porque a senhora fez isso comigo, mamãe?"



"MUITOS QUEREM SERVIR A DEUS, MAS CONFORME SEU GOSTO...ESSAS PESSOAS NÃO TEM A LIBERDADE DE ESPÍRITO, MAS SÃO ESCRAVAS DE SEU AMOR PRÓPRIO" (Santo Afonso Maria de Ligório)

O Poder da Ave Maria

O Bem-Aventurado João Haroldo narra, do modo seguinte, a história de um homem que vivia continuamente em pecado mortal. Sua mulher, pessoa de angélica piedade, não podendo conseguir que ele mudasse de vida, obteve à força de pedidos e súplicas, que rezasse uma Ave-Maria ca da vez que encontrasse na estrada uma imagem da Santíssima Virgem. Mais por agradar do que por devoção, aquele desgraçado prometeu e cumpriu sua promessa.

Ora, um dia, quando ia para uma orgia, viu brilhar uma luz a pouca distância. Aproxima-se, como que impellido por mão invisível e misteriosa, e logo se lhe deparou uma estátua de Maria com Jesus nos braços.

Segundo seu costume, rezou a Ave-Maria, mas quando ia acabar, reparou que o Menino Jesus estava coberto de feridas, das quais o sangue corria abundantemente. "Ai de mim!" Pensou consigo. "São os meus pecados que abriram estas chagas em meu Divino Redentor". Estas reflexões arrancaram-lhe dos olhos, lágrimas amargas. Mas o Menino Jesus desviou dele Seus olhares.

Então, o pecador com grande pesar e confusão, dirige-se a Maria: "Mãe de Misericórdia, disse ele, Vosso Filho me rejeita. Intercedei por mim, pois sois Vós meu único refúgio". Maria respondeu-lhe: "Oh! Pecadores ingratos chamais-Me de Mãe de Misericórdia e Me fazeis a mais miserável das Mães, renovando a Paixão de Meu Filho e as angústias que nela sofri".

Contudo, como Maria não pode despedir ninguém sem consolação, pôs-se a pedir a Seu Filho por aquele pecador contrito. Jesus mostrava-se pouco disposto a perdoar. Então a Virgem compassiva, depondo o Menino Jesus no chão e ajoelhando aos seus pés disse: "Meu Filho, não Me levantarei enquanto não houver obtido o perdão para este infeliz". "Minha Mãe, respondeu Jesus, nada posso negar-Vos; que este pecador chegue-se mais perto e venha beijar Minhas Chagas".



Aquele homem, derramando lágrimas e arrebatado pela gratidão, aproximou-se do Divino Menino, Cujas Chagas se fechavam à medida que ele ia encostando nelas os lábios. Jesus dignou-se abraçá-lo, como sinal de reconciliação.

A conversão daquele pobre pecador foi sincera e duradoura; passou ele o resto da vida na prática de todas as virtudes cristãs, foi marido exemplar e salientou-se por uma afetuosa gratidão para com Aquela que lhe restituíra, por um modo tão imprevisto a amizade de seu Deus.

DOM BOSCO E VICTOR HUGO

USANDO DE BOM SENSO E SIMPLICIDADE, O SANTO JOGOU
POR TERRA A FALSA FILOSOFIA DO ESCRITOR MUNDANO



Neste ano de 1985 ocorre o centenário da morte de um homem, que, por sua tanta influência exerceu, no seu tempo, sobre o campo das letras, da política, da religião e da filosofia: VICTOR HUGO. Certamente serão feitas comemorações nos ambientes in-

telectuais. A maioria do povo se lembra desse nome por causa de dois romances, transformados em filmes: *O corcunda de Notre Dame* e *Os miseráveis*. Infelizmente, sob o aspecto religioso, deixou muito a desejar. Depois do exílio, que durou 20 anos, imposto pelo Imperador

Napoleão III, volta a Paris recebido como o "deus da democracia, multiplicando as obras ímpias, revolucionárias e jacobinas. A hugolatria francesa atingiu as raias do inverossímil quando se removeu do Panteon o corpo de Santa Genoveva (Padroeira de Paris) para pôr em

"TUDO DARIA PARA GANHAR O CORAÇÃO DOS JOVENS E ASSIM PRESENTEÁ-LO A NOSSO SENHOR"
(São João Bosco)

seu lugar o cadáver de Victor Hugo”.

Uma de suas características era a vaidade e a soberba. Diz dele A. Dumas: “Teria permanecido católico se o tivessem feito ao mesmo tempo Papa e Imperador”. O nosso D. Pedro II, quando esteve em Paris, mandou dizer ao escritor que o queria conhecer. Victor Hugo mandou-lhe o seu endereço; e o nosso governante teve que ir à casa do escritor. No seu livro *Arte de ser avô*, lança diatribes e injúrias contra a Igreja. Porém no seu livro *Contemplações*, escrito por ocasião da morte trágica de sua filha, faz profissão de fé na crença de Deus e na imortalidade da alma.

Pois bem, esse homem tão enigmático procurou Dom Bosco. O santo esteve em Paris desde 14 de abril até 26 de maio de 1883 para pedir esmolas para suas obras. Na Cidade Luz, o santo fez conferências, deu audiências, consultas, operou milagres.

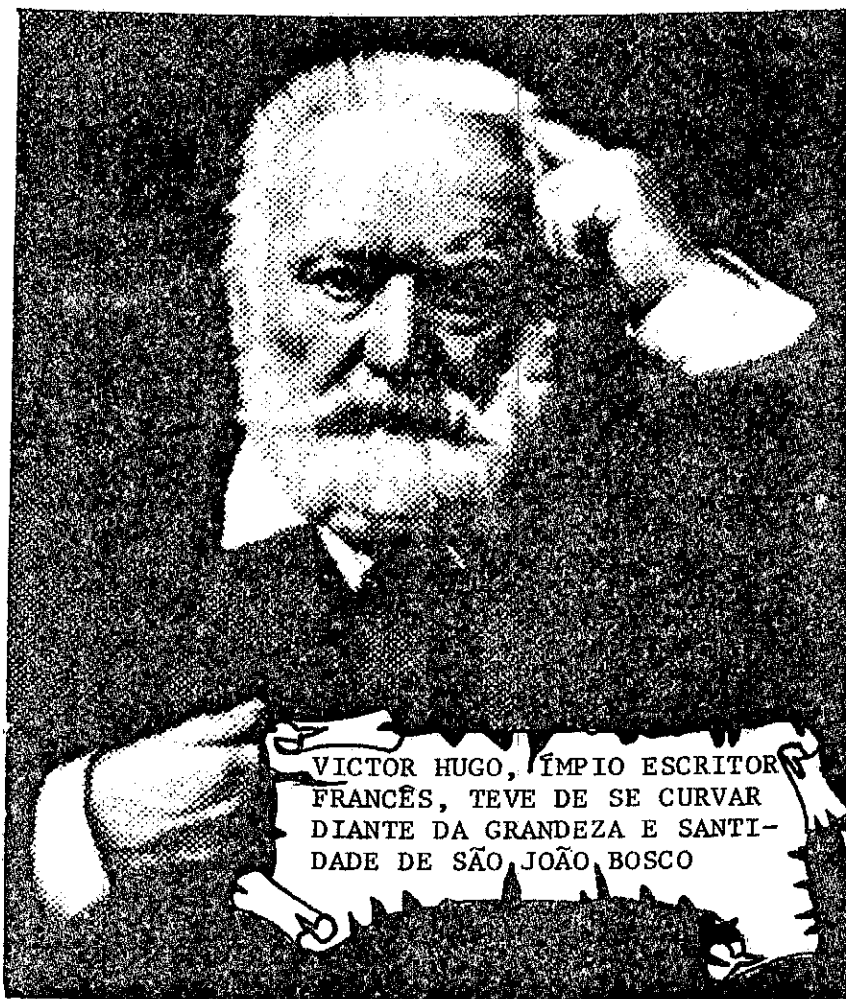
Entre as audiências temos a dada a Victor Hugo. Ouçamos da boca do próprio Dom Bosco:

— *Faz dois anos, quando estive em visita a Paris, tive um encontro com um personagem desconhecido. Depois de algum tempo de espera, às 23 horas, eu o recebi. A sua primeira palavra foi:*

— Reverendo, não se assuste se eu lhe disser que sou incrédulo e que, portanto, não presto absolutamente nenhuma fé aos milagres que lhe atribuem.

— *Respondi: Não sei com quem tenho a honra de falar e não quero nem mesmo sabê-lo. Garanto-lhe que de forma alguma pretendo obrigá-lo a crer naquilo que não quer admitir. Não lhe falarei nem sequer de religião, pois me parece que o senhor não deseja que lhe fale nisso. Mas diga-me uma coisa: o senhor pensou sempre assim em sua vida?*

— Quando era menino tinha fé, como tinham meus pais e meus amigos. Mas desde o momento em que comecei a refletir e a raciocinar, deixei de lado a religião



VICTOR HUGO, ÍMPIO ESCRITOR FRANCÊS, TEVE DE SE CURVAR DIANTE DA GRANDEZA E SANTI-DADE DE SÃO JOÃO BOSCO

e comecei a viver como filósofo.

— *Que é que o senhor entende por estas palavras: “viver como filósofo?”*

— Levar uma vida alegre, sem acreditar no sobrenatural nem na vida futura, meios de que se servem os padres para amedrontar a gente simples e pouco instruída.

— *E o senhor, que é que admira a respeito da vida futura?*

— Não percamos tempo tratando desse assunto. Falarei da vida futura quando estiver no futuro.

— *Vejo que o senhor está gracinando. Mas, já que estamos neste argumento, tenha a bondade de ouvir-me. Um dia pode acontecer que o senhor seja acometido de alguma doença grave.*

— Não há dúvida nenhuma, tanto mais que nesta idade estamos expostos a um sem-número de enfermidades.

— *Pois essas enfermidades não o poderiam levar ao túmulo?*

— É inevitável. Quem poderia se julgar dispensado de pagar tributo à morte?

— *E quando chegar a sua última hora e estiver para entrar na eternidade?*

— Terei coragem para me confessar filósofo e não acreditar na eternidade.

— *Mas quem lhe poderia impedir, nesse momento ao menos, de pensar na imortalidade da alma e na religião?*

— Ninguém. Mas seria esse um ato de fraqueza que me cobriria de ridículo aos olhos dos meus amigos.

— *E no entanto, nesse último momento da vida, não lhe custará nada conseguir a paz da consciência.*

— Bem o compreendo. Mas não creio necessário abaixar-me até esse ponto.

— *Mas, se é assim, que é que o senhor espera da vida? Dentro de pouco o presente não mais*

lhe pertencerá. Do futuro o senhor não quer que se fale. Qual é então a sua esperança?

O desconhecido abaixou a cabeça. Meditava. Ai eu prossegui: É necessário que pense no futuro supremo. Tem ainda um resto de vida diante de si. Sirva-se dele para voltar ao seio da Igreja e implorar a misericórdia de Deus e poder salvar-se para sempre.

Se não fizer assim, morrerá como incrédulo e não terá outra coisa a esperar senão o nada, como o senhor diz, ou então os eternos suplícios.

— Vossa Reverendíssima está usando uma linguagem em que não vejo nem religião, nem filosofia; é uma palavra de amigo, que eu não ousa recusar. Sei que de todos os meus amigos, embora muitos deles sejam profundos em assuntos de filosofia, nenhum

ainda conseguiu resolver o problema. Vou refletir no que me disse e voltarei aqui para falar-mos.

Apertou-me a mão e deixou o seu cartão de visita, no qual vi o nome VICTOR HUGO".

Dois dias depois, à mesma hora, voltou e, tomando a mão de Dom Bosco, disse:

— Não sou mais o personagem do outro dia. Foi um gracejo que lhe fiz e peço-lhe que me considere seu amigo. Sou Victor Hugo, creio no sobrenatural, creio em Deus e espero morrer entre os braços de um padre católico que possa recomendar minha alma a Deus.

EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO

MAIO/JUNHO DE 1985)

DOM BOSCO

Dom Bosco! Quanta bondade ele inspira. Que alegria ele irradia, Que serenidade ele demonstra em seu olhar.

Um homem de ação e ao mesmo tempo uma alma de oração contínua e constante união com Deus. Grande Apóstolo da juventude, confessor magnífico, ótimo escritor, propagador da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, em suma, um santo.

Gostaríamos de apresentar aqui algumas frases desse grande santo que nos mostram toda a beleza e toda a grandeza de sua alma:

"Procurai almas e não dinheiro, honras, dignidades"

"Usai de caridade e suma cortesia para com todos, mas fugi as conversas e a familiaridade com pessoas de outro sexo ou de procedimento suspeito"

"Recomendai constantemente a devoção a Maria Auxiliadora e a Jesus Sacramentado"

"Aos meninos recomendai a Confissão e a Comunhão frequentes"

"Fazei o que puderdes: Deus fará o que não pudermos fazer"

"Nas fadigas e sofrimentos não nos esqueçamos de que nos aguarda um grande prêmio no Céu"



"Fazei logo boas obras, porque vos pode faltar o tempo e assim ficardes logrados"

"Felizes os que se dão a Deus desde a juventude"

"Quem se demora em se dar a Deus corre grande perigo de perder a alma"

"Se fizermos o bem, encontraremos o bem nesta vida e na outra"

"NADA TE PERTURBE. QUEM TEM DEUS TEM TUDO"
(São João Bosco)

Santa Maria Egipciana, a penitente

Podemos comparar o percurso da Igreja Católica ao longo dos séculos ao do sol na abobada celeste: apresenta uma luminosidade e um colorido especiais a cada hora do dia. Todos esses brilhos — desde a aurora ao poente — são belíssimos. Assim também a Igreja emite resplendores distintos em cada era de sua vida.

Hoje, caro leitor, convido-o a contemplar um raio de luz da Igreja primitiva: a Igreja das grandes mortificações, das grandes penitências, dos grandes pecados que redimam em grandes contrições, das inocências virginais e da austeridade requintada. E o velhosom de um sino que, repercutindo através da História, chega até nós para nos lembrar aquela gravidade e seriedade inigualáveis. Não apias a empolgar as almas que verdadeiramente amam a Deus e a Santíssima Virgem.

Amanhã será a festa de Santa Maria Egipciana, cognominada ao longo dos séculos de "a Penitente". Ela nasceu no Egito, no ano de 345 e morreu na Palestina em 421. Abandonou a casa paterna aos 12 anos e foi para Alexandria onde, durante 17 anos, levou uma vida licenciosa. Um capricho conduziu-a a Jerusalém, onde o Deus três vezes santo rejeitava, não permitindo sua entrada na basílica do Santo Sepulcro. Isolando-se num quarto da hospedaria, onde providencialmente havia uma efígie de Nossa Senhora, ela chorava amargamente seus pecados e volta-se para a Mãe de Misericórdia e Porta do Céu, encontrando aí sua reconciliação com Deus.

Ao abismo de pecado sucede o abismo de penitência: ela se retira para o deserto, onde durante 47 anos, leva a vida mais austera. São Zozimo descobriu o seu retiro e levou-lhe a Comunhão no ano 420. Por ocasião da Páscoa do ano seguinte voltou a procurá-la e encontrou-a morta.

A respeito de tão grande santa, apresento a sua consideração, caro leitor, uma página de ouro desse livro de maravilhas que é "Legende Dorée, de Jacques Voragine. Será

era verdadeira a narração apresentada por esta obra? Mesmo na ausência de documentos que possam confirmar o belíssimo relato, uma piedosa tradição do mesmo atravessou os séculos. E tanto bem causa às almas a narrativa, que é inclinado a considerar a veracidade do fato histórico como secundária.

Após a leitura, não corra logo as suas ocupações habituais, mas detenha-se um pouco. Faça uma breve oração. Peça a Deus, por intercessão de Santa Maria Egipciana, uma contrição verdadeira de seus pecados. Uma contrição na paz, sem escrúpulos nem dilacerações, verdadeiramente santa, que aproxime sua alma d'Ele e da Santíssima Virgem.

A história de Santa Maria Egipciana, também chamada a Pecadora, foi por ela mesma contada ao abade Zozimo, que a encontrou um dia. Ao pedir ao religioso que lhe dissesse quem era e de onde vinha, aquela estranha figura de mulher, negra e curtida pelo sol, respondeu: "Pai, perdoai-me, mas se vos revelar quem sou, fugireis como à vista de uma serpente, e vossos ouvidos serão

manchados por minhas palavras e o ar será empestado por minha impureza. Eu me chamo Maria e nasci no Egito. Foi para Alexandria aos 12 anos e durante 17 anos aí vivi como mulher pública, vendendo-me a quem o quisesse. Mas um dia, como alguns habitantes dessa cidade fizessem uma peregrinação para adorar a Santa Cruz, em Jerusalém, pedi aos marinheiros que me deixassem embarcar também. Eles me perguntaram se eu tinha dinheiro para pagar a passagem. Respondi que não tinha dinheiro, mas me ofereci a mim mesma. E assim se fez a viagem. Mas eis que em Jerusalém, como eu me apresentasse com os outros peregrinos na porta da igreja, senti-me repelida por uma força invisível que não me permitiu entrar na igreja. Diversas vezes aproximei-me da porta, sofrendo a humilhação de ser rechaçada, enquanto os outros entravam livremente, sem que nada os impedisse. De tal sorte que, voltando ao albergue, compreendi que aquilo era uma consequência de minha vida criminoso. E eu pus-me a bater no peito com as mãos, a verter lágrimas amargas, a suspirar do mais profundo do meu coração. Depois, levantando a cabeça, vi na parede uma imagem da bem-aventurada Virgem Maria. Supliquei-lhe entre lágrimas que me obtivesse o perdão dos pecados e a permissão de entrar na igreja para adorar a Santa Cruz. Em troca, prometi renunciar ao mundo e viver na castidade. Após essa oração, sentindo confiança no nome da Virgem Maria, de novo me apresentei às portas da igreja.



Santa Maria Egipciana recebe a comunhão. Mestre da Tapeada, Pisa, sec. XIV.

E eis que agora pude entrar sem nenhum impedimento. Tendo adorado piedosamente a Santa Cruz, um desconhecido deu-me três moedas, com as quais eu comprei três pães. E ouvi uma voz que dizia: "Atravessa o Jordão, e serás salva." Atravessei então o Jordão e vim para esse deserto, onde há 46 anos vivo, sem jamais ter visto figura humana, alimentando-me dos três pães que trouxe comigo, e que se tendo tornado duros como pedra, ainda são suficientes para minha alimentação. Quanto aos meus vestidos, há muito que se fizeram em pedaços. Durante os primeiros dezessete anos de minha permanência no deserto fui atormentada de tentações contra a carne, mas no momento, pela graça de Deus, eu as venci inteiramente. Eis minha história. Eu a contei, para que peçais a Deus por mim".

Então, o ancião, prostrando-se em terra, bendisse ao Senhor na pessoa de sua serva. E esta lhe disse: "Ouvi o que vos vou pedir: no dia de Páscoa, atravessai novamente o Jordão, trazendo convosco uma hostia consagrada. Eu esperarei na margem, e receberei de vossas mãos o Corpo do Senhor, porque não mais comunguei, desde que aqui cheguei". O ancião voltou ao seu mosteiro e, no ano seguinte, estando próxima a festa da

Páscoa, voltou ao Jordão, levando consigo uma hostia consagrada. E eis que percebeu a mulher, de pé, na outra margem. E tendo feito o sinal da cruz sobre as águas, ela andou sobre elas e assim chegou até o ancião. Este, maravilhado, quis se prostrar humildemente a seus pés. Mas ela lhe disse: "Meu pai, guardai-vos de vos prostrar diante de mim, sobretudo agora que trazeis o Corpo de Cristo. Mas dignai-vos, eu vos suplico, voltar ainda o ano que vem". No ano seguinte, Zozimo não mais a encontrou na margem. Ele atravessou o rio e se dirigiu ao local onde a vira pela primeira vez. E lá a viu morta. Então, ele chorou amargamente e não ousava tocar seus restos, temendo ofendê-la. Mas enquanto pensava no meio de enterrá-la, leu uma inscrição sobre a arena ao lado da cabeça da santa: "Zozimo, enterre o corpo de Maria, entregue suas cinzas à terra e pede por mim ao Senhor que me libertou do mundo no segundo dia de abril". Assim, o ancião abriu-lhe uma cova sendo para isso milagrosamente auxiliado por um leão, que aí apareceu. E o ancião voltou ao seu mosteiro, glorificando a Deus. (Jacques de Voragine — "La Legende Dorée" — Edição Garnier Flammarion — vol 1, pags 284-286)

COLUNA CATOLICA

ESTANISLAU DO CARMO